

Produção de *Panicum maximum* ‘Massai’ consorciado com cunhã (*Clitoria ternatea*) e em sistema silvipastoril*

Helson Julio Craveiro de Assis¹; Jandson Vieira Costa²; Maria Elizabete de Oliveira³; Ivone Rodrigues²; Tania Maria Leal⁴, Adriana Mello de Araújo⁴

¹Estudante de Engenharia Agrônoma/UFPI, bolsista PIBIC/CNPq na Embrapa Meio-Norte. helsonjulio2@gmail.com com ²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal/UFPI, bolsista CAPES. ³Profa. Dra. do Departamento de Zootecnia/UFPI. ⁴Pesquisadora da Embrapa Meio-Norte, adriana.araujo@embrapa.br

A integração entre produção animal, florestas e cultivos agrícolas é definida como estratégia sustentável, uma vez que todas as atividades estarão juntas no mesmo espaço, podendo ocorrer de forma consorciada, sucessiva ou em rotação. Essa integração busca agregar valor à propriedade por meio da sinergia entre os componentes presentes. O objetivo deste trabalho foi avaliar a massa de forragem de área de capim-massai plantado em consórcio com cunhã (leguminosa) e a utilização de capim-massai mais banco de proteína com cunhã. O trabalho foi realizado no campo experimental da Embrapa Meio-Norte, em Teresina, PI, em abril de 2018, que corresponde ao período das águas na região. Foram utilizados dois tratamentos: 1) monocultura de capim-massai associado a banco de proteína a pleno sol; 2) capim-massai consorciado com cunhã, sombreados por cajueiros (silvipastoril). Para cada tratamento, a área foi dividida em oito piquetes com lotação rotacionada e duas repetições no espaço. Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado, com duas repetições no espaço e oito repetições por tratamento. Para avaliar a produção forrageira, foram colhidas três amostras por piquete de cada tratamento. Os cortes foram realizados a 20 cm do solo, em locais representativos do pasto, utilizando-se um quadro de 0,5 m². Antes das coletas, foi aferida, em dez pontos aleatórios, a altura de dossel. O material coletado foi levado ao laboratório da Embrapa Meio-Norte, pesado para determinação da biomassa de forragem total e retiradas alíquotas para a estimativa da MS (kg MS⁻¹). O material foi seco em estufa de ventilação forçada, a 65 °C até peso constante. Os dados da produção de forragem foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de SNK ao nível de 5% de significância. As alturas e a massa de forragem total não apresentaram diferença significativa (P>0,05) entre os tratamentos nem entre as condições de produção (pleno sol-sombra e silvipastoril). A similaridade nos resultados pode apontar o capim-massai como uma gramínea adaptada às diversas condições de cultivo sem que perca sua capacidade produtiva. A produção de MS na pastagem consorciada foi 4.601,6 kg MS⁻¹, com a proporção de leguminosa de 24% da forragem produzida. Na monocultura associada ao banco de proteína, a produção de forragem foi 5.564,05 kg MS⁻¹, mostrando que, na utilização do banco de proteína com monocultivo de capim-massai eleva-se a disponibilidade de forragem para o animal, além de fornecer uma alimentação rica em proteína. O capim-massai mantém sua produção de forragem independentemente da situação, seja em monocultura, seja consorciado, sombreado ou não. A presença da leguminosa aumentou a disponibilidade de forragem tanto em consórcio quanto no banco de proteína.

Palavras-chave: *Clitoria ternatea*, massa de forragem, sombreamento.

Agradecimentos: Embrapa Meio-Norte, UFPI, CNPq*, CAPES.

*Trabalho financiado pelo CNPq.